

## **A ESCRITA NO ADOLESCENTE SURDO**

**Tacianne Mingotti Carpen**

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Ana Cléia de Oliveira Marques (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A deficiência auditiva pode ser congênita ou adquirida, por etiologias diversas e, nesta condição, é fundamental salientar que o tempo de aparecimento da perda auditiva interfere de forma significativa, nos processos educacionais (Gotti, 1998). A ausência de reflexividade é uma das principais características dos textos de indivíduos não ouvintes. Em uma análise da escrita de alunos surdos de supletivo do primeiro grau, a autora observou que tais alunos não identificam autonomamente, alterações em seus textos, mesmo quando alertados para o fato ou ainda orientados na refacção. Nestes casos, as tentativas de reconstrução textual propiciam, ainda que de forma rudimentar, ações reflexivas dos alunos, as quais expõem, como dificuldade mais evidente, o domínio parcial da língua portuguesa. Este fato deve-se à experiência bilingüe dos alunos. Silva (2001) considera que a língua de sinais não possui registros escritos, sendo responsável por grande parte das características dos textos produzidos pelos surdos, uma vez que, o texto criado por estes contém alternâncias e justaposições das línguas envolvidas: oral e de sinais. Considerando que a língua de sinais é a língua natural dos surdos, pode-se tomar por base os seguintes princípios: se um surdo for usuário desta língua, assumirá um caráter mediador e de apoio na aprendizagem do português, onde aprender a escrever para este indivíduo é aprender uma segunda língua. Assim, a língua de sinais pode interferir na escrita, isto é, na sua estrutura superficial do texto (uso de conectivos, preposições, tempo verbal, concordância nominal e verbal, etc.), mas não na sua estrutura profunda (Silva, 2001). OBJETIVOS: Possibilitar a realização de produções com coesão e coerência textual, a partir de estratégias efetivas. JUSTIFICATIVA: As bibliografias fonoaudiológicas relacionadas às questões de leitura e escrita do adolescente surdo são escassas, o que viabiliza a elaboração e desenvolvimento de um programa desta natureza, uma vez que, tal programa pretende não apenas melhorar a linguagem escrita nestes indivíduos, mas fazê-los refletir sobre suas produções gráficas, evidenciando, sobretudo, o funcionamento da língua. METODOLOGIA: Os participantes da pesquisa compreenderão quatro adolescentes surdos, usuários de AASI, bilingüistas, pacientes do Estágio de Audiologia Educacional desta Clínica-escola. A pesquisa será realizada em três etapas: na primeira será realizado o levantamento bibliográfico; na segunda etapa, no decorrer do processo terapêutico serão obtidos dados referentes à escrita destes adolescentes, para posterior análise. RESULTADOS: Observou-se uma maior conscientização, por parte dos pacientes envolvidos, quanto às alterações presentes em seus textos, quando orientados na reestruturação.

[tacianne@bol.com.br](mailto:tacianne@bol.com.br); [anacleiamarques@teracom.com.br](mailto:anacleiamarques@teracom.com.br)